

NOSSO TEATRINHO
O BÓBO DA CÔRTE
HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

ok

PERSONÁGENS:

LINDA	—	VENEZA	— <i>LINDA</i>	LINDA GAY
JANE	—	LINDINHA	— <i>MARZA</i>	SILVIA LUTA SILVIA LUTA
NEUSA	—	FEFECA	— <i>ODETH</i>	MÍRIAM SAVEDRA
FÂNIA	—	MORENA	— <i>FÂNIA</i>	MARZA DE OLIVEIRA
CABRERA	—	MACACÃO	— <i>CABRERA</i>	GERSON LUIZ
TEIXEIRA	—	GIOVANI	— <i>GIOVANI</i>	Vinicius Salvatori
<i>Mafro</i>	GUDY	—	ARISTEU	— <i>JERCELY</i>	Jorcely Marques
<i>Judy</i>	MARCE	—	ALFREDO	— <i>JERCELY</i>	Gudy Emunds
	SUELY	—	MARIA	— <i>SUELY SILVA</i>	Marlene Nery

Mafro
Judy

CENÁRIOS:

1º) - FUNDO DE ROTUNDA COM APLIQUES DE ÁLAMOS BRANCOS, RECORTADOS DE UM LADO E DE OUTRO, INTERCALADOS COM POSTES DE LUZ (ver desenho) UMA CERCA DE PILARES DE MÁRMORE, PRATICÁVEL, COM ENTRADA AO CENTRO E COLOCADA SOBRE O FUNDO, AO LADO ESQUERDO DA CENA, SENDO O CHÃO PINTADO DE BRANCO E PRETO. SOBRE O LADO DIREITO, **DIREITO** UMA CASA DE SARRAPOS OU CORDAS ESPICHADAS, COM PORTA NA PARTE DA ESQUERDA, JANELA NA PARTE DO FUNDO E ROTUNDA À DIREITA. (ver desenho com sugestão)

DATA DA APRESENTAÇÃO - 11.9.60

TV PIRATINÍ - CANAL 5

Colcha
Carpenteria
Carpenteria de madeira
Arquitetura
Espeho de mão
Como de vidro
Relatório de gô
Colcha de madeira
Relevo
Relatório
4.1.60
11.6.60
11.6.60
11.6.60

CORTE.

P.A. de ~~LORENA~~^{MORENA}, sentada num banquinho, aos pés Aristeu, lendo um livro e êle recostado, fumando cachimbo.

CORTE

P.A. de MARIA E VENEZA

CORTE

P.A. de MORENA e ARISTEU

CORTE

P.P. de VENEZA, queimada.

MARIA - Perdõe, mas... eu faço o que posso.

VENEZA - Pois aí é que está o êrro. Deve procurar fazer mais do que pode, porque se a gente se limita a fazer apenas aquilo que sabe, não avança, não progride. Você tem o exemplo dentro de casa. Per que o Macacão nunca deixou de ser o pobre diabo que é? Porque nunca fez nada para progredir. Resignou-se a ser o que é e estacionou.

MORENA - Maria, tú vais trazer o cafézinho para o Aristeu ou não vais? Faz mais de meia hora que êle está esperando.

MARIA - Eu estou atendendo a dona Veneza não posso sair daqui. Per que a senhora não vai fazer o café pra ele?

MORENA - Engraçada! A empregada sou eu ou é você? Você viu como ela é ousada, Aristeu?

ARISTEU PUXA UMA BAFORADA DO CACHIMBO,
FAZ UM AR DE INTEIRA SUPERIORIDADE.

ARISTEU - A culpa cabe a quem lhe permite certas liberdades.

VENEZA - Eu já sei que essa indireta do senhor meu genro traz endereço certo, mas

CORTE

P.A. de MORENA e ARISTEU

CORTE

P.A. de MARIA E VENEZA

CORTE

P.P. de ARISTEU, posudo

CORTE

P.P. de VENEZA

VENEZA LEVANTA E VAI ATE ONDE ESTAO ARISTEU E MORENA.

PAN.HOR. acompanha VENEZA.

VENEZA VOLTA PARA O MEIO DA CENA.

PAN. HOR. acompanha VENEZA

VENEZA - (CONT.) eu pergunto a êle apenas uma coisa: quem é que paga o ordenado da empregada? Não sou eu? Portanto é a mim que ela tem que atender primeiro, entende?

MORENA - Mas mããe, acontece que ela está o dia todo ocupada com a senhora e resulta que a gente nunca pode contar com a empregada.

MARIA - Por que a senhora não pede pra o seu Macacão trazer o café? ~~pra o seu Aristeu?~~ Ele está lá dentro sem fazer nada.

VENEZA - Isso mesmo. Vocês tem o Macacão, por que não de querer que a Maria deixe de me atender para servir a vocês?

ARISTEU - Tudo isto porque uma casa como esta, onde moram sete pessoas, é servida apenas por uma empregada, quando deveria ter, pelo menos quatro.

VENEZA - Ah é?! O senhor meu genro acha?

VENEZA - Pois é muito simples. Por que não vai trabalhar, em vez de viver sem fazer nada, e não contrata uma, somente para servi-lo? Teria, sempre, o seu cafezinho na hora.

ARISTEU - Minhas mãos foram feitas para as carícias e não para as rudezas do trabalho

VENEZA - Para as carícias, não é? A culpa sou eu que dou mimos demais a vocês.

VENEZA GRITA PARA A CÂMERA

VENEZA - Macacão, chegue aqui que eu estou chamando.

VENEZA TORNA A SE SENTAR ONDE ESTAVA

E MARIA COMEÇA A AGEITAR-LHE OS CABEILOS.

MACACÃO ENTRA PEIA CÂMERA E FICA PARADO.

VENEZA - Aproxime-se, homem. Você não ouviu eu lhe chamar?

MACACÃO VAI ATE PERTO DE VENEZA. PARA.

VENEZA - Morena quer um cafésinho para o marido.

MACACÃO DÁ MEIA VOLTA E VAI SAIR. VENEZA

COMEÇA A PALAR E ELE PARA A OUVIR.

VENEZA - Mas veja lá, hein? Faça um café como ele gosta. Bem forte e bem quente. O último que você lhe fez estava de tal forma intragável que ele não pode tomá-lo.

MORENA - (F.Q.) Ele faz de propósito, mãe, eu já observei.

MACACÃO, MUITO AFLITO, PAZ COM A CABEÇA QUE NÃO.

VENEZA - Pois eu agora vou fiscalizar. Quero ver si ele vai ter coragem de fazer mal feito. Vá, ande. E não demore que o Aristeu está esperando.

MACACÃO SAI PELA CÂMERA, AGONIADO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

V. D. Aguiar
FUSÃO com: P.A. de FEFECA e GIOVANI no jardim, ela bordando num bastidor e ele tomando whisky.

MARIA ENTRA DE DENTRO DE CASA, TRAZENDO UM BALDESINHO COM GELÓ QUE BOTA EM CIMA DA MESA.

MARIA - Pronto o gelo.

MARIA DÁ AS COSTAS PARA SAIR MAS NÃO
CHEGA A FAZE-LO PORQUE FEFECA FAIA.

FEFECA - Maria, tú agora podias me tra-
zer um chá com torradas.

MARIA - Não posso, não, que a patrão es-
tá à minha espera para coçar-lhe as cos-
tas e a senhora e o seu Giovani não pa-
ram de pedir coisas. E depois se pedis-
sem tudo de uma vez, inda não era nada,
mas primeiro é cigarro, depois é fósfo-
ro, depois cinzeiro, depois whisky, de-
pois soda, depois gelo, eu não paro de
andar pra lá e pra cá. Veja bem quantas
vezes eu já fui e voltei. Agora não vol-
to mais.

MARIA SAI DE CENA, ENTRANDO EM CASA.

FEFECA - Então diz praó Macacão que fa-
ça um chá e me traga. (TOM) Essa Maria
está impossível. Só faz as coisas quando
está com vontade. Não estando não faz.

CORTE.

P.P. de GIOVANI (se possível com sotaque
italiano)

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

GIOVANI - Ma a culpa de quem é? De do-
na Veneza que dá todo o apoio a ela quan-
do ela brigã com a gente. Ela fica cheia
das razões e pronto.

FEFECA - Pois é, mas da mãe a gente
não pode reclamar nada, porque é ela quem
paga tudo.

GIOVANI - ~~Mas é a gente é que vai pagar~~
~~se o dinheiro é ela quem tem? Porra pi~~
~~é ela.~~
pat

FEFECA FAZ SINAL A ELE QUE FALE BAIXO

E APONTA PARA O PORTÃO.

*FEFECA - POIS ENTÃO? SINAL DE QUE O
CRÉDITO É DELA E NÃO NOSSO.*

CORTE.

P.M. das grades do FUNDO, vendo-se Lindinha e Alfredo que vem, lado a lado, conversando e parando no portão. Ela está de sombrinha florida aberta e umas rosas na mão, ou flores do campo.

LINDINHA SE ENCOSTA NO PILAR DO PORTÃO E FICA CONVERSANDO COM ALFREDO, POR GESTOS.

CORTE.

P.A. de FEFECA E GIOVANI.

GIOVANI - Quem é esse cara?

FEFECA - O namorado da Lindinha.

GIOVANI - Bom, que é o namorado eu estou vendo. Pergunto que pito toca.

FEFECA - Ah, não sei.

GIOVANI - E a dona Veneza vai deixá a menina casá sem sabê?

FEFECA - Claro. Da mesma maneira como fez com você e o Aristeu. *ELA FOI INDAGAR QUEM ERA VOCÊ? NÃO FOI. E SE FOI, OCORREU MUITO DEIXANDO LÁZAR.*

ENTRA EM QUADRO MACACÃO, TRAZENDO UMA BANDEIJA COM UM BUHLE DE CHÁ E UMA TAÇA. COLOCA-A SOBRE A MESA E SE VIRA PARA O PORTÃO. VAI ANDANDO PARA LÁ, COMO QUE ATRAÍDO PEIA NOVIDADE.

PAN.HOR. acompanha MACACÃO.

(P.Q.)

FEFECA - Macacão, onde é que você vai?

Vá lá para dentro, anê. Macacão você não ouve? Eu vou contar pra mãe o que você está fazendo.

P.A. de LINDINHA, ALFREDO e MACACÃO.

LINDINHA OLHA PARA TRAZ, VE MACACÃO E FAZ SINAL QUE ELE VOLTE. ALFREDO O VE E SORRI COMPLACENTE PARA ELE.

FEFECA - (F.Q.) (Gritando) Macacão, vá em bora lá para dentro, sinão eu vou chamar a mãe agora mesmo.

MACACAO DÁ VOLTA E FICA DE FRENTE PARA A CAMERA, SORRINDO FELIZ. VEM ANDANDO LENTAMENTE, SEMPRE OLHANDO PARA TRAZ E SORRINDO.

CORTE.

P.A. de LINDINHA E ALFREDO.

ALFREDO - Quem é?

LINDINHA - O Macacão.

ALFREDO - Sim, mas eu pergunto o que é que êle representa na casa de vocês.

LINDINHA - É assim uma espécie de bobo da côrte.

ALFREDO - Um agregado, digamos?

LINDINHA - (mentindo) Sim... exatamente.

ALFREDO - Gostei da expressão dos olhos dele. Pareceu-me um homem tão bom e tão infeliz...

LINDINHA - Exatamente. Ele é apenas um pobre infeliz. Nada mais. Mas deixemos o macacão de parte e vamos combinar o nosso futuro. Você virá pedir-me ^{na} quinta feira?

ALFREDO - Às oito horas da noite.

CORTE.

P.A. de FEFECA e GIOVANI.

FEFECA ESTÁ TOMANDO CHÁ E RECLAMANDO.

FEFECA - Está incrivelmente fraco este chá que o Macacão fez para mim. Garanto que apenas ferveu um pouco d'agua e botou por cima de uma ^{erva já usada} chá usado. Esse homem é hor^rível, não sabe fazer nada.

GIOVANI - Não sabe, ou não quer fazer. Quan^{do} se faz as coisas de má vontade, elas nun^{ca} são bem feitas.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

O BOBO DA CORTE -

MACACAO SE VIRA

~~MACACAO SE VIRA~~

12

FUSÃO com: P.A. de VENEZA, MORENA e ARIS

TEU, todos preparados em alta gala.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE

VENEZA - Como o ^{Aristeu} Giovani é cabeça dura, meu Deus! Ninguém o convenceu de botar um smoo king para assistir ao contrato de casamento de Lindinha.

MORENA - E ele vai aparecer com a roupa de todo o dia?

VENEZA - Ah não. Eu já disse que ele está proibido de aparecer na sala. Eu não sei quem é o rapaz, mas de qualquer forma não quero que ele pense que somos gente vulgar. Temos que dar a impressão de ser gente finíssima. E na minha opinião, a roupa é que faz o monge.

ARISTEU - Ponho minhas restrições a esse seu ponto de vista, dona Veneza. Há pessoas que podem levar sobre o corpo o que há de mais fino porque não conseguem apagar as marcas da sua origem grosseira.

VENEZA - Bem... até certo ponto o senhor não deixa de dizer uma verdade. Há, realmente, criaturas que por mais pôse que façam e por mais snobs e refinês que procurem parecer, a gente está vendo, na cara, que são casca grossa.

ARISTEU - Oh, que expressões mais vulgares minha sogra.

CORTE.

P.P. de VENEZA

AFASTAMENTO até enquadrar MORENA

VENEZA - Vulgares porque lhe tocaram de perto.

MORENA - Mãe, deixe de discussões com Aristeu e me diga se falta alguma coisa antes que o noivo chegue.

VENEZA - Creio que não falta nada. Isto é, esqueci-me de verificar se a zaranza da Maria botou o uniforme de gala para abrir a porta quando o rapaz chegar.

MORENA - Eu vou lá ver.

MORENA SAI DE QUADRO. VENEZA OLHA PARA DETERMINADA DIREÇÃO E FAIA.

VENEZA - Espero que o senhor tome uma atitude diferente quando o rapaz chegar. Esta em que ~~o senhor~~ está não condiz com o que o senhor quer parecer.

CORTE

P.A. de ARISTEU, fumando cachimbo, de pés espichados e atirado para traz.

ARISTEU - Não se preocupe, senhora minha sogra, que ninguém impressionará mais ao meu futuro cunhado, pelas maneiras, do que eu.

C/REGRA - CAMPAINHA DE PORTA.

ARISTEU - Oh, deve ser êle.

CORTE.

P.A. de ALFREDO, com um ramo de bosas na mão, de smooking, do lado de fora da porta. Ele arruma a gravata.

CORTE

P.A. de VENEZA, arrumando-se toda.

→ VENEZA OLHA DE REPENTE PARA UM DETERMINADO PONTO E TEM UM CHOQUE TERRIVEL.

VENEZA - Onde é que você vai?

CORTE.

P.A. de MACACAO fazendo gestos tími dos de quem vai abrir a porta.

VENEZA - (violenta) Você não caia na asneira de aparecer para esse rapaz. Suma-se, imediatamente.

MACACAO DÁ AS COSTAS PARA VENEZA MAS PERMANECE PARADO. SUA EXPRESSÃO É DE SOFRIMENTO TOTAL.

VENEZA - Suma-se de uma vez, não está ouvindo?

MACACÃO SAI DE QUADRO PELA CÂMERA TRISTE.
ENTRA MARIA TODA ARRUMADA DE AVENTAL E TOUCA. VAI À PORTA E ABRE-A.

CORTE.

P.A. de ALFREDO e MARIA.

ALFREDO - Boa noite. Dá licença?

MARIA - Sim senhor, pode entrar.

→ ALFREDO ENTRA E MARIA FECHA A PORTA, SAINDO POR ONDE ENTROU. ALFREDO VAI A DONA VENEZA.

PAN. HOR. acompanha ALFREDO.

ALFREDO - Boa noite, minha senhora.

VENEZA - Boa noite. Como vai o senhor?

ALFREDO - Muito bem obrigado.

VENEZA - Vou lhe apresentar o meu genro.

ALFREDO - Já tivemos oportunidade de ser apresentados pela Lindinha.

ALFREDO VAI ATE ONDE ESTÁ ARISTEU E APERTA-LHE A MÃO.

ALFREDO - Como está o senhor?

ARISTEU - Bem, obrigado.

ALFREDO VOLTA PARA PERTO DE VENEZA.

P.A. de VENEZA E ALFREDO

VENEZA - Sente-se, por favor.

ALFREDO SE SENTA, DEPOIS DE DESCANSAR AS FLORES QUE IEVA EM CIMA DE UMA MESA.

ALFREDO - Pois minha senhora, eu... eu estou aqui para contratar... quer dizer... para pedir - eu estou um pouco nervoso, um pouco embaraçado...

VENEZA - Eu vou lhe ajudar. Eu já sei do motivo da sua visita à nossa casa, já tomei informações a seu respeito... - desculpe, mas não se pode entregar uma filha sem saber a quem... -

ALFREDO - É lógico, a senhora não fez mais do que cumprir com o seu dever de mãe.

VENEZA - E assim é que não tenho nenhuma objeção a fazer-lhe. Vou mandar chamar sua noiva.

ENTRA MORENA EM QUADRO E APERTA A MÃO DE ALFREDO.

MORENA - Como vai o senhor?

ALFREDO SE LEVANTA PARA RESPONDER.

ALFREDO - Muito bem, obrigado. A senhora vai bem?

MORENA - Felizmente, obrigada.

VENEZA - Minha filha, vá chamar Lindinha.

MORENA - Ela já vem, Mãe. A Maria avisou-a de que Alfredo havia chegado.

MORENA SAI DE QUADRO INDO COLOCAR-SE AO LADO DO MARIDO. ALFREDO SE LEVANTA, APANHA AS FLORES E FICA COM ELAS NA MÃO.

CORTE.

P.A. de LINDINHA, de traje de noite, entrando pela câmara.

PAN. HOR. acompanha Lindinha até Alfredo.

VENEZA - Minha filha, o senhor Alfredo acaba de me pedir sua mão em casamento. Apresento-lhe, portanto, o seu noivo.

ALFREDO RECEBE LINDINHA. BEIJA-A NA TESTA.

CORTE.

P.A. de Aristeu e MORENA-

ARISTEU (meia voz) O trouxe foi beijá-la na testa. Nesta hora eu dava um beijo pra valer, mesmo.

CORTE.

P.A. de ALFREDO e LINDINHA que recebe as flores e coloca-as sobre a mesa, sentando-se num sofá com o noivo.

- (1: a/b)

→ ALFREDO - Estás feliz, querida?

LINDINHA - Naturalmente. Há quanto tempo eu esperava por esta noite?

*3.ª Abre a mão da
de mãos com alianças
e anel. E depois
faz a festa*

ALFREDO, SORRINDO, METE A MÃO NO BOLSO E TIRA UMA CAIXA COM DUAS ALIANÇAS E UM ANEL DE PÉROLA. COLOCA UMA ALIANÇA E UM ANEL NA MÃO DE LINDINHA, BEIJA A MÃO E DÁ-LHE A OUTRA ALIANÇA PARA QUE ELA A COLOQUE NA MÃO DELE. ELA O FAZ E FICAM OS DOIS SORRIDENTES.

CORTE.

P.A. de ENEZA, sorrindo.

ENEZA - Vou mandar servir uma taça de champagne, para brindarmos o acontecimento.

ENEZA BATE UMA CAMPAINHA DE CHAMADA.

ENEZA - Aliás eu não fiz uma festa, como era meu desejo, porque a Lindinha se opoz. Fez questão absoluta que tudo ficasse em família.

CORTE.

P.A. de ALFREDO E LINDINHA

ALFREDO - Naturalmente, porque ela já sabia que as coisas assim, na intimidade, me agradariam muito mais.

ENTRA MARIA COM UMA BANDEIJA COM VARIAS TAÇAS DE CHAMPAGNE. DÁ UMA A CADA PESSOA E SE RETIRA DA SALA.

CORTE.

P.A. de MACACÃO, NO JARDIM, procurando espiar pela porta.

CORTE.

P.M. da TURMA TODA na sala, batendo as taças em saúde e bebendo.

CORTE

P.A. de MACACÃO espiando e depois juntando as mãos e olhando para cima como quem reza.

A PORTA SE ENTREABRE E ELE LEVA UM SUSTO TREMENDO, ENCOSTANDO-SE À ~~XXXXX~~ PAREDE JA QUE NÃO TEM TEMPO PARA FUGIR. ENTRAM NO

(CONT.) JARDIM ALFREDO E LINDINHA. ELA PASSA SEM OLHAR PARA O PAI E VAI SENTAR-SE NO BANCO DO JARDIM. ALFREDO OLHA E FA LA COM EIE.

P.A. dos dois.

ALFREDO - Como vai o senhor? /

MACACAO SACODE, RISONHO, A CAEÇA, AFIRMA TIVAMENTE.

ALFREDO - Não me dá um abraço? Eu es tou noivo daquela moça.

MACACAO TORNA A SACUDIR A CAEÇA SORRINDO E ABRAÇA ALFREDO COM FUNDA EMOÇÃO. ALFREDO ENLAÇA-O PELO PESCOÇO.

ALFREDO - Agora quero que dê um abraço também na minha noiva.

PAN HOR. acompanha os dois que se dirigem para o banco onde está LIN DINHA.

P.A. dos TRES.

MACACAO, FELICISSIMO, ABRAÇA LINDINHA E TENTA BEIJA-LA MAS ELA, DISPARÇADAMENTE, RECUA PARA FUGIR AO BEIJO. ELE FICA TRIS TONHO.

ALFREDO - Meu amigo, eu não desejo cha má-lo pelo seu apelido e por isso lhe peço que me diga o seu nome.

CORTE.

P.P. de MACACAO, EM LUTA FISIONOMICA, sem saber o que fazer.

CORTE
P.P. de ALFREDO.

ALFREDO - Vamos, por que não me diz o seu nome? Eu estou lhe pedindo.

CORTE.
P.P. de MACACAO, lutando e, de repente, uma expressão de susto enorme.

CHICOTE para VENEZA na porta de casa.

VENEZA - (contendo-se e esforçando-se por parecer calma) VÁ lá para dentro, ande. Que está fazendo aí? Não sabe onde é o seu lugar?

O BOBO DA CORTE - Página 14

CORTE.

P.P. de MACACÃO, atarantado, sem saber o que fazer.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MACACÃO

FUSÃO com G.P. de Giovani, sorrindo. dentro da sala.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL
ILUMINAÇÃO - EFEITO DE SOL

GIOVANI - Em parte eu gostei que isso tivesse acontecido, para acabar com essa mania de elegância da minha sogra.

FEFECA - Mas também o que o macacão ouviu, quando Alfredo saiu, nem queira saber. E foi bem feito, hein? porque ele sabe que não tem que se meter nas coisas e se mete. Eu se fôsse a mãe, não vivia com esse homem pendurado na saia dela, não. Já tinha dado um jeito nele. Internava-o em qualquer casa ^{de caridade} e acabava com essa incomodação.

CORTE.

P.P. de MACACÃO, triste e humilhado.

CORTE

P.A. de GIOVANI E FEFECA

FEFECA - É um molambo. Não toma jeito. Olha pra aquilo e vê.

GIOVANI - Eu também ainda não pude sabê porque ela não manda esse sujeito às fava. Ele não vale nada mesmo.

FEFECA - Ela devia era ~~ia~~ convencer a ele de dar um tiro na cabeça pra não viver aí envergonhando os outros.

CORTE

P.P. de MACACÃO, CHORANDO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MACACÃO

FUSÃO com G.P. de ALFREDO, no portão de entrada do jardim.

AFASTAMENTO até encontrar MARIA, na frente dele, de costas p* a câmera.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MARIA - (aflita) Depressa, seu Alfredo.
Entre lá porque não tem ninguém em casa
e o seu Macacão está carregando o revol-
ver para se matar. Eu fiquei com medo e
fugi. *Vá lá depressa, por favor!*

ALFREDO ENTRA CORRENDO E ENCONTRA MACA-
CÃO NA SALA DE VISITAS COM O REVOLVER
NA MÃO.

PAN HOR. acompanha Alfredo.

P.A. de MACACÃO e ALFREDO.

MACACÃO AO DEPARAR COM ALFREDO ESCONDE
O REVOLVER NAS COSTAS.

• ALFREDO - Meu amigo, dê-me esse revol-
ver.

MACACÃO PICA INDECISO.

• ALFREDO - Dê-me esse revólver, vamos.
Sou eu que estou pedindo ao senhor.

MACACÃO, VAGAROSAMENTE, ENTREGA O REVOLVER.

ALFREDO - Por que ia fazer isto? (Pau-
sa) Diga.

CORTE.

P.P. de MARIA, na porta

MARIA - *Ale* A ingratidão da mulher e das
filhas que escorraçam o coitado como
se fôsse um cachorro.

CORTE

P.A. de ALFREDO E MACACÃO.

ALFREDO - A ingratidão da mulher e das
filhas, diz você? Mas... ele tem mulher
e filhas?

MACACÃO PICA FAZENDO SINAIS NEGATIVOS PARA
MARIA, NÃO QUERENDO QUE ELA FALE.

CORTE
P.P. de MARIA

MARIA - Claro que tem. Pois si ele é o
marido de dona Veneza... as meninas são
filhas dele.

AUDIO - ACORDE GRANDE DE ESPANTO.

CORTE.
P.P. de ALFREDO

AFASTAMENTO até P.A. dos TRES

ALFREDO - Não é possível!... Mas por que motivo esse homem é tratado dessa maneira na sua própria casa?

MARIA - Porque sentem vergonha dele.

ALFREDO - Pois bem, ele vai sair comigo agora e se voltar a esta casa há de ser numa situação completamente diferente. Vamos, meu amigo. Eu hei de encontrar um meio de fazer com que as coisas voltem aos seus verdadeiros lugares. *Venha, minha, não se contraya.*

ALFREDO PASSA A MÃO PELO OMBRO DE MACACÃO
E SAI COM ELE.

PAN. HOR. acompanha os dois até ao portão.

CORTE.

P.P. de MARIA no jardim, olhando os dois se afastarem.

MARIA - Ih, a dona Veneza não vai gostar de saber estas coisas, mas que é que ^{eu} ia fazer? Eu não podia deixar o homem se matar, não é mesmo? — *2º at -*

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARIA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: P.M. da TURMA TODA na sala.

VENEZA - Convoquei esta reunião de família para resolver sobre a proposta que o meu futuro genro me faz. Ele está pronto a levantar a hipoteca desta casa, a pagar todas as nossas dívidas e a nos meter dentro do padrão de vida que estamos acostumadas a viver, mas exige uma condição: quem mandará aqui dentro será o Macacão.

MORENA - Eu não aceitava. Acho um desaforo sem nome.

FEFECA - Eu também não. Acho uma audácia ele se meter na intimidade da nossa vida.

VENEZA - Bem, então recusamos a proposta mas vamos ~~trabalhar~~ todos trabalhar para viver. *Atam melhor assim?*

CORTE.

P.P. de Aristeu

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

CORTE.

P.A. de MORENA e ARISTEU

CORTE.

P.P. de VENEZA

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ARISTEU - Que bobagem! Por que recusar uma proposta tão boa e tão razoável?

GIOVANI - Exatamente. Eu também acho muito melhor a gente aceitar.

MORENA - Eu acho uma humilhação tremenda.

ARISTEU - Qual o que, meu bem! Humilhação é a gente ter que trabalhar como empregado dos outros, depois de passar tanto tempo ~~sem fazer nada.~~ *Senhor do seu tempo e de sua vontade*

VENEZA - Então como é? Que resolvemos? A ninguém custará tanto obedecer como a mim que toda a vida mandei, mas confesso que entre os dois caminhos que se me apresentam, acho muito menos difícil de trilhar o da obediência do que o da necessidade.

GIOVANI - Mas sem dúvida. Nem pode existir comparação e como estamos em maioria, eu a senhora e o Aristeu, está resolvido que a proposta do meu futuro cunhado será aceita.

FEFECA - Vagabundos. Vocês querem é fugir do trabalho a qualquer preço.

ALFREDO ABRE A PORTA E FICA JUNTO DELA.

ALFREDO - Dão licença? Aqui estou eu para saber o que resolveram da minha proposta.

VENEZA - Acabavamos, neste momento, de decidir que ela deveria ser aceita, mesmo porque considerando bem a maneira como tratavamos o Macacão dentro...

ALFREDO - (corta) Alto lá! Esta era outra condição que eu me esqueci de impor. Ninguém mais, dentro desta casa, deverá chamá-lo por este apelido horreroso. Honório é

ALFREDO - (CONT.) o seu nome de batismo, não é verdade? Portanto ele só será chamado assim. *Continue.*

VENEZA - Pois como eu ia dizendo, todos nós chegamos à conclusão de que em verdade tratavamos muito mal ao Maca... ao Honório e que afinal não havia uma razão para isto.

ALFREDO - Pois muito bem, então venha receber seu marido que, de hoje em diante, será o dono e o chefe desta casa.

VENEZA VAI A PORTA, E PARA ADMIRADA.

CORTE

P.A. de MACACAO, TODO ARRUMADO, de braço com LINDINHA, risonha.

AFASTAMENTO até enquadrar Veneza.

VENEZA - Não é possível! O que é que você fez para ficar assim, Maca... Honório?

MACACAO - Eu não fiz nada, Veneza. Eles é que fizeram tudo.

VENEZA - E você... você nos perdôa?

MACACAO - É claro que sim. Em toda a minha vida eu não fiz outra coisa senão perdoar vocês.

ENTRA MARIA COM A BANDEIJA COM TAÇAS DE CHAMPAGNE E COMEÇA A OFERECER.

VENEZA - Maria, quem é que lhe mandou servir champagne numa hora destas?

MACACAO - Fui eu.

VENEZA - (rindo, contrafeita) Ah bem, se o chefe da casa mandou... cumpra-se a vontade *do chefe.*

APROXIMAÇÃO até G.P. de VENEZA rindo amarelo.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL.

138) - TV PIRATINI apresentou

148) - em NOSSO TEATRINHO

15ª) - O Bôbo da Corte

16ª) - Suite Cambises Martins

17ª) - História e Realização de
ERICO CHAMER.

AUDIO - DISSOLVE

ESCURECIMENTO.